

Autor: MANOEL DE ALMEIDA FILHO

O Poder da Caridade



Autor Manoel de Almeida Filho

O PODER DA CARIDADE

Quando passou pelo mundo
Jesus, o filho de Deus
salvando os devotos seus³
mostrou diversos milagres
e eu vou mostrar um deles
agora nos versos meus

Havia um pobre caboclo
num sofrimento penoso
pois além da ignorancia
era fraquinho e medroso
porem tinha uma bondade,
era humano e caridoso

Vivia com a esposa
sem ter riqueza nem nome,
dizia que a caridade
é o pão que o pobre come,
dava esmola a quem pedisse
embora passasse fome.

Perto ao caboclo morava
um grande rico moderno,
dizia: eu não dou esmola
nem mesmo ao Pai Eterno,
ele com pobreza e tudo
vão se estourar no inferno.

Porque eu não acredito
 que Deus ajude ninguém
 se ele tem força apareça
 e mostre o poder que tem,
 eu só acredito nele
 quando me fizer um bem

Porém Alfredo, o caboclo,
 não seguia seu partido,
 dizia que acreditava
 no Messias Prometido,
 por isso era caridoso,
 como Deus era servido

Vicente, o capitalista,
 respondia: ó caviloso
 voce faça caridade
 que eu vou ser criminoso
 quero ver como se salva
 sem dinheiro um caridoso

Alfredo então retrucava
 não dou valor a dinheiro,
 só acredito na caridade
 de um coração verdadeiro
 que reconheça sua vida
 Jesus como timoneiro

Até que Alfredo um dia,
 já vencendo a timidez,
 se dirigiu a cidade,
 sendo essa a primeira vez
 lá pela sua inocência
 a Cristo um convite fez.

Ele nunca tinha visto
a imagem de Jesus
e quando entrou na igreja
viu sobre embaraçada luz
um corpo cheio de sangue
apregado numa cruz

Nisso entrou um conhecido,
ele disse: ó Nicolau!
me diga quem diabo foi
que teve o genio tão mau
de pegar aquele pobre
e apregar naquela cruz?

Nicolau lhe disse: Alfredo,
aquele é o Salvador,
Jesus Filho de Deus vivo,
nosso amado redentor,
que morreu para salvar
todo e qualquer pecador.

Alfredo disse: e quem foi
que fez aquilo com ele?
Nicolau disse: foi Judas
que era um discipulo dele
o vendeu por trinta pratas
por não acreditar nele.

Alfredo olhando inda disse:
se eu pegasse esse inimigo!
matava ele tres vezes
porem Jesus é amigo,
agora vou convidá-lo
para ir almoçar comigo.

Triste inocente chegou
perto do santo tremendo,
ajoelhou-se ali rezando,
a Jesus se oferecendo,
na santa concentração
ouviu o Cristo gemendo.

Levantando os olhos disse:
Senhor pelo nosso nome,
eu venho vos convidar
para matar vossa fome,
vamos almoçar comigo
comida que pobre come?

Ao ver dele, Jesus Cristo
desta maneira falou:
— eu aceito o seu convite
porque precisado estou,
amanhã ao meio dia
pode me esperar que eu vou.

Alfredo foi para casa
mandou a mulher matar
uma galinha que tinha,
para com Cristo almoçar,
no outro dia na hora
começou a esperar...

Com pouco chegou um cego
e pediu um esmola,
Alfredo disse a mulher:
— tudo a um pobre consola
dê a ele um pedacinho
da galinha, na sacola.

A mulher foi e tirou
 um pedaço da galinha,
 quando o ceguinho comeu
 com um pouco de farinha
 agradeceu e saiu
 por uma estrada que tinha.

Dai a poucos minutos,
 um aleijadinho chegou
 tornou a pedir esmola,
 Alfredo a mulher mandou
 tirar outro pedacinho
 da galinha que matou.

A mulher tornou a tirar
 outro bom pedaço e deu,
 o aleijado sentou-se
 e com farinha comeu,
 depois deu graças a Deus
 e a esmola agradeceu.

Despediu-se e foi saindo
 porém no mesmo momento,
 foi chamado por outro mendigo
 aleijado e ferido,
 cego, sujo, mudo e surdo,
 era o rei do sofrimento.

Só fez estirar a mão,
 mostrando a fome que tinha
 Alfredo chamou a esposa
 e disse: vá a cosinha,
 dê a este novamente
 um pedaço de galinha.

Disse a mulher: dessa forma,
quando o Salvador chegar
já a galinha acabou-se,
não tem o que se almoçar,
so vou dar a este agora,
a ninguem mais posso dar.

Mas Alfredo respondeu:
— aqui todo pobre come,
enquanto tiver galinha,
ninguem sairá com fome
porque foi que Ele faltou.
não ha na terra quem tome.

Porem não veio mais niguem,
Alfredo não almoçou,
até as quatro da tarde
por Jesus Cristo esperou,
quando resolveu saber
porque foi que Ele fatou.

Assim seguiu a cidade,
lá nahora que chegou,
caminhou para a igreja
e lá entrando avistou
Jesus no mesmo lugar
Irritado perguntou:

— Senhor, por que me enganastes
não foste almoçar na hora?
estou morrendo de fome,
esperei até agora,
vim saber porque não pude
suportar mais a demora.

Jesus disse: eu fui tres vezes
 e você mesmo que diga,
 todas as vezes comi bem
 na sua morada amiga,
 gostei da sua comida
 porque enchi a barriga.

Alfredo muito espantado,
 disse: e como eu não vi?
 só mesmo se o senhor foi
 logo ao depois que eu saí
 ou foi transformado em outro
 que vi e não conheci?

Jesus repetiu dizendo:
 — lá estive como cego,
 outra vez como aleijado,
 assim minha cruz carrego,
 ando como ferido
 fui outra vez e não nego.

Alfredo disse: eu me lembro
 que mandei a mulher minha
 oferecer três esmolas
 de tudo que a gente tinha,
 assim o senhor serviu-se
 as três vezes da galinha!

Jesus lhe disse: é verdade,
 a caridade compensa
 quando é feita por amor
 e do jeito que se pensa,
 pelo que você me fez
 Eu vou dar-lhe a recompensa.

Ainda hoje você
quando em casa chegar
encontrará tanto ouro
que não tem com que gastar,
e daqui até morrer
não há quem possa acabar.

Alfredo muito contente
agradeceu soluçando
e saiu com muita pressa
quando em casa foi chegando
viu uma resma de ouro
e a mulher pastorando.

A mulher o vendo disse,
fazendo cara de choro:
— marido corra depressa
e veja que desadorno,
me diga para que diabo
nós queremos tanto ouro ?

Agora vamos viver
ricos e passando bem,
porem aqui não se dar
mais uma esmola a ninguém,
da minha casa não sai
para mendigo um vintem.

O homem disse: mulher,
a sua ideia está fora
agora é que dou esmola
com fé em Nossa Senhora,
eu dava quando não tinha
quanto mais que tenho agora.

Na casa que eu governo
sem comer não sai ninguém,
inda que seja preciso
eu ir pedir a alguém
pedirei a quem tiver
para dar a quem não tem

Quanto mais quem não precisa
na minha vida opulenta,
a riqueza que possuo
quem deu pode dá noventa
e eu dando a todo mundo,
quanto mais der mais aumenta.

Vá a casa de Vicente
e diga por desaforo
que ele me empreste a medida
para eu medir meu tesouro
porem peço que não diga
que é para medir ouro.

A mulher correu depressa
ao rico deu o recado,
porem o capitalista
ficou impressionado,
disse consigo: o que é
que Alfredo tem guardado?

Porem foi ver a medida,
com vontade de sorrir,
e passou sabão de um lado
para poder descobrir
o que era que Alfredo
tinha que ia medir.

Mas o outro não deu fé
da trama que o rico fez,
mediu o ouro que deu
de medidas vinte e seis,
depois mandou a mulher
ir levar com rapidez.

Porem não deu fé que foi
uma moeda pegada
no sabão nem a mulher
viu porque ia vexada,
o rico vendo a moeda
botou o pé na estrada.

Chegou e disse: rapaz,
como melhou a vida?
onde arranjou tanto ouro
que precisou de medida?
foi robado ou foi "botija"
de alguma alma perdida?

Mas Alfreo que era tolo
contou o que aconteceu,
só não disse das esmolas
que os tres mendigos deu,
o rico sabendo tudo
para a cidade correu.

Seguiu dizendo consigo:
— agora é que fico bem,
Jesus deu aquele besta
que não tinna um só vitem,
a mim ele vai dá ouro
que dá para encher um trem.

Quando chegou na cidade
para a igreja marchou,
fez o convite a Jesus
da forma que ele pensou,
ao ver dele também
Jesus com gosto aceitou.

De volta chegando em casa,
mandou logo preparar
um banquete suntuoso,
dois perus mandou matar,
dez galinhas e um boi
para Jesus almoçar.

Comprou um barril de vinho,
duas caixas de cerveja,
e disse: quando Jesus
chegar precisa que veja
que na minha casa Ele
come e bebe o que deseja.

Assim ficou esperando
que chegasse o Salvador,
quando viu chegou um pobre
que lhe pediu com amor:
— de me uma esmola em nome
de nosso Pai Criador!

Vicente ficou danado
assim que avistou ele,
saiu empurrando o pobre,
botou os cachorros nele,
os cães saíram rasgando
tirando pedaços dele.

O cego saiu as quedas
 e os cães no mocotó,
 deixando longe voltaram,
 Vicente na porta só,
 foi chegando um aleijado
 que quem visse tinha dó.

Disse: pelo amor de Deus,
 dê-me uma esmola patrão,
 Vicente com toda ira
 deu no pobre um empurrão
 e estumou os cachorros
 sem nenhuma compaixão.

O aleijado correu
 com os cachorros rasgando,
 cai aqui, cai acolá,
 e o bandido estumeando,
 até que os cães voltaram,
 ele estava gargalhando.

Com pouco mais chegou outro
 mendigo todo ferido,
 esse nem pediu esmola
 porque o rico bandido
 estumou logo os cachorros,
 antes de ouvir o pedido.

Esse saiu novamente
 pelos cães sendo rasgado,
 Vicente ficou sorrindo
 em ver o pobre chagado
 correr caindo e gemendo,
 com o corpo ensanguentado.

Depois disse uma esmola
 eu não dou por desaforo,
 pobre, cego e aleijado
 de mim só recebe "couro",
 só dou comer a Jesus
 e é para me dá ouro.

Porém bateu quatro horas
 e Jesus não foi chegado,
 Vicente com muita raiva
 foi a cidade vexado
 saber qual foi o motivo
 de Jesus lhe ter faltado.

Chegando lá perguntou
 Jesus disse num gemido:
 — eu estive lá tres vezes
 porém não fui atendido,
 você botou me os cachorros
 veja como estou ferido.

Vicente disse: esperei-o,
 até contando os segundos,
 porém só vi três mendigos,
 feridentos e imundos
 não creio que o Senhor fosse
 um daqueles vagabundos.

Jesus disse: pois fui eu
 coberto naqueles véus,
 quem fizer bem a um deles
 não se senta com os reus,
 é msemo que está fazendo
 a meu Pai que está nos Ceus.

Porem siga para casa,
humilde e resignado,
que encontra a recompensa
do seu maldito pecado
mas sofra com paciencia
que um dia é perduado.

Vicente saiu correndo,
ao chegar foi avistando
o gado correndo doido,
o pasto se incendiando,
a casa pegando fogo
e tudo se acabando.

Só escapou a família,
o mais desapareceu,
até o ouro que tinha
no fogo se derreteu,
escravos e animais
o que não fugiu morreu

Ele disse: não tem nada,
ainda estou a vontade,
foi a Alfredo e vendeu
a sua propriedade
por três medidas de ouro
e foi morar na cidade.

Ficou em uma pensão
porem uma certa hora
entrou um ladrão no quarto
robou tudo e foi embora,
bem cedo o dono da casa
botou o de porta a fora.

Vicente ficou na rua
no mais tremendo sofrer,
com a mulher e os filhos,
fazia pena se ver,
dormindo pelas calçadas,
pedindo para comer.

Com um ano e poucos meses,
Alfredo foi a cidade
e lá encontrou Vicente
implorando a caridade,
disse: dê-me uma esmola
por nosso Deus de bondade

Alfredo compadecido
foi pedir ajoelhado
para Jesus perdoar
aquele grande pecado
ouve uma voz dizer:
— ele já está perdoado.

Deves agora ajudá-lo,
já que tu confias nele
aquele mesmo fazenda
que já pertenceu a ele,
deves dar-lhe de presente
para ser o arrimo dele.

Alfredo voltou e disse:
— Jesus já te perdoou,
a fazenda que foi tua
com todo gosto te dou
podes ir pra tomar conta,
teu tormento se acabou.

Vicente tomou um choque
 que caiu numa calçada,
 levantou-se inda tremendo,
 com a fala atrapalhada,
 perguntou: isso é verdade?

Alfredo disse: eu não brinco
 estou dizendo a verdade,
 a fazenda é tua agora
 com toda propriedade,
 receba como presenté
 do poder da caridade.

Eu tenho para viver
 ainda duas vivendas,
 cem casas de aluguel,
 dois armazens e tres vendas,
 dinheiro eu tenho que dar
 para comprar dez fazendas.

Vicente com a familia
 regressou no mesmo dia,
 recebeu sua fazenda
 com tudo que existia
 nunca mais negou esmola
 quando um pobre lhe pedia.

A Alfredo pegou Vicente
 levou-o a falicidade,
 MUITO embora que sofresse
 EM si a perversidade,
 ISSO paga quem merece,
 Deus mostra a quem não conhece
 A força da caridade.

4333

Impresso em colaboração com a
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
D. E. I. C.,
Departamento de Integração Cultural
Pró Reitoria de Assuntos Comunitários

orig. col. T. II - 816